

# **PRÁTICAS E CRENÇAS DE EDUCADORAS INFANTIS SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE BEBÊS COM ATÉ 36 MESES (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Lidiane Carolina Taioque

**Orientadora:** Profa. Dra. Rafaela de Almeida Schiavo

**Curso:** Pedagogia

**Campus:** Bauru

A primeira infância é a fase mais propícia para o início da convivência com a diversidade, para quebrar a barreira da discriminação. A pesquisa objetiva identificar as práticas e crenças das educadoras de EMElS em relação à educação inclusiva de bebês com até 36 meses. Foram entrevistadas 26 auxiliares de creche de EMElS de uma cidade do interior paulista. Todas, após assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um questionário investigativo a respeito das práticas e crenças quanto à educação inclusiva de bebês. Das 26 entrevistadas, 5 responderam que trabalham com crianças com necessidades especiais e 4 responderam que desconfiam que trabalham com alguma criança com necessidade especial. Além disso, 14 entrevistadas se consideram aptas para atender crianças com necessidades especiais; 7 acreditam que sempre se deve programar atividades separadas para as crianças com necessidades especiais; 8 programam algumas vezes atividades separadas e 2 sempre programam atividades separadas. Os resultados sugerem que, apesar das boas crenças das auxiliares entrevistadas, ainda há práticas de exclusão ao se separar sempre as crianças nas atividades, ou seja, o discurso está de acordo com o que se espera da educação inclusiva, entretanto, a prática precisa ainda ser melhor trabalhada. Seria adequado sugerir um curso de reciclagem para essas auxiliares, focando mais na discussão da importância da educação inclusiva na Educação I.